

RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 11 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 4 de Abril de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

CÓRTEZ

Há, sem dúvida, funcionários a mais; há-os que não sabem cumprir as suas funções, como os há que as não querem cumprir. Há funcionários a mais, como há industriais a mais, como há conceituados comerciantes a mais. Há funcionários que não podem, outros que não querem cumprir o seu dever, como há industriais e conceituados comerciantes que não sabem nem querem saber de cumprir o seu.

Clamar contra o excesso dos funcionários, clamar contra aqueles funcionários que não exercem cabalmente as suas funções, acho bem. Mas não acho bem que tais clamores tomem o cunho de campanha aberta contra o funcionalismo em geral, nem concordo com que, pelo facto de no rebanho apparecerem algumas ovelhas tintosas, se procure extinguir todo o rebanho. E vão tomando esse cunho os protestos, as reclamações, as mil diatribes tecidas contra o funcionalismo. Ele é venal, é burlão, é cupido, é ladrão, etc, etc. Há o propósito nítido de acinzelhar toda uma classe, sobre ela lançando a culpa das calamidades que sobre a nação caíram.

De um extremo ao outro do país diz-se e escreve-se que o grande mal, o grande cancro que nos vai corroendo e depauperando é o funcionalismo com os seus defeitos e a sua «insaciabilidade». Ora, urge pôr termo a tais disparates, pôr a questão no seu pé, para bem de todos nós. Urge sustar a onda de desprestígio não vá ela afectar o próprio Estado.

Se é necessário reduzir o número de funcionários, reduza-se. Se são precisas medidas que depurem o funcionalismo, tomem-se. Mas não exijamos, como se tem feito, a supressão brusca destes ou daqueles serviços, destes ou daqueles funcionários, nem esperemos que dessa redução nos venha o pronto alívio para os males de que enfermamos. Só lentamente e com cuidado se pode fazer a supressão, cujos efeitos não podem ser rápidos. Entraram os governos no caminho das economias — o que só me-

rece louvor — e desde logo fizeram alguns cortes no funcionalismo. Pois tanto bastou para que toda a gente pedisse mais cortes, como se só isso bastasse para nos tirar da triste situação em que estamos, como se de facto no excesso de funcionarios estivesse a causa dessa triste situação. Puro engano. Pôr assim a questão é desvirtuá-la. Se a resolução do problema do funcionalismo traz alguns benefícios, bom será não nos esquecermos de que eles se perderão desde que outros problemas de mais vastos e prontos efeitos se descurem. E se o depuramento do funcionalismo é uma medida salutar e precisa, mais salutar e mais precisas são as medidas que depurem e metam na ordem os que mais tem contribuído para que chegássemos a esta miséria. Urge, pois, acabar com todos os excessos, estejam eles onde estiverem. O funcionalismo sofreu as primeiras reduções, e não respigou. Succederá o mesmo com a supressão inadiável de todos os excessos que por aí se veem? Parece que não, se repararmos em que, sempre que os governos procuram pôr fim ao *deboche* e à voracidade — outros dizem ladroeira — de certas oligarquias, logo elas protestam e barafustam pela boca das suas associações. Contudo, são elas as que mais necessitam de cortes, elas, que são também as que mais clamam contra os excessos do funcionalismo, com o intuito bem evidente de fugir a responsabilidades que só a si cabem. Reduzamos todos os excessos, mesmo o que ha no descaramento com que se pretende enxovalhar uma classe que, salvo raras excepções, é digna do respeito de todos. Cortemos a eito, mas poupemos a probidade dos que são probos, mas salvemos a dignidade dos que são dignos. E é precisamente o que se não tem feito. O que vale é que aquelas que mais se insurgem contra os defeitos do funcionalismo e o acusam sem restrições são os mesmos que todo o mundo aponta como causadores voluntarios das amarguras da hora presente.

P. P.

VIA-SACRA

In illo tempore, depois dum julgamento infame, Jesus foi condemnado á morte, *mortem autem crucis*. Aplicaram-lhe a mesma pena que usavam para com os bandidos e ladrões. E o Justo, cujo unico crime consistia em fazer irradiar do seu sublime espirito a beleza imortal da sua doutrina, carregou com o madeiro infamante, e lá vai pelas ruas de Jerusalem, arrastado e coberto de insultos, por entre as vaias e os sarcasmos da população, a caminho do Calvario. Cai por vezes extenuado e açoitado-O para que se levante. Coroado de espinhos, aquela fronte bela é uma chaga a gotejar sangue. Mas o martirio está perto do termo. Estenuado e roto, o corpo cheio de feridas e a alma coberta de ultrajes, chegou por fim ao alto do Calvario. E então sobre a cidade ingrata, Jesus lançou o seu doce olhar de tristeza e compaixão.

* *

Neste tempo, proclamada que foi a Republica, para com novas ideias salvar a nacionalidade, logo os monarchicos trataram de a julgar sumariamente. Eram só eles os culpados da desagregação geral, mas arvoraram-se em juizes. Como os escribas e os fariseus, condemnaram a Republica á morte. E vá de enxovalhá-la, de perseguí-la, de caluniá-la. Lançaram o País na insurreição e, em vez de um, prepararam-lhe dois calvarios: Monsanto e Monte Pedral. A' generosidade da Republica, que tantas vezes perdou e amnistiou, responderam com novos insultos, novas calunias.

E enquanto Jesus dizia *Pater demitte illis*, sem que os seus assassinos se movessem, a Republica tem sido generosa, sem que os seus inimigos deixem de, constantemente, atirar-lhe com a baba envenenada do seu odio.

In illo tempore e neste tempo.

EMILIO.

Quadras soltas

POR

Heitor de Almeida

Anda a noite nos meus olhos,
Nos teus olhos o luar...
P'r'o meu olhar ter ventura,
Só tu m'a poderás dar.

~
Lágrimas são vapores d'água,
Do coração se evaporam;
Se há tempestades na alma,
Chove então, os olhos choram!

~
Eu já sei, ó ribeirinho,
As tuas manhas antigas:
—Corres de rastos p'ra voreia
As pernas ás raparigas.

~
Meu olhar, sempre de rastos,
Só em sonhos vê o teu...
—A água corre p'ra baixo,
Só em nuvens sobe ao céu.

OLHAI... OLHAI...

e examinai

A excelente Companhia Lucia Si-nões-Erico Braga, de passagem para Fafe e Felgueiras, onde há elegantes teatros, passou a jul também.

Em Braga, onde há e sempre houve gente amiga da sua terra, teve a Companhia em referencia o mais affectuoso acolhimento.

Braga, Fafe e Felgueiras tem boas casas de espectáculos.

—E Guimarães?

—Guimarães...

Oh Guimarães, teu progresso, tua vida...

—Ai... és... to... da... a... nos... sa... as... pi... ra... ção...

Os capitalistas cá da terra, nem por mú-ica. Não ha solfa que os demova e são muito rudes da trompa d'Eustachio.

Teve mais sorte o Orfeu... Ha certas feras que se amoldam...

—Mas, que diabo, quando ha-de apparecer em Guimarães um HOMEM da tempera dum Manuel Joaquim Gomes ou dum Dr. José Sumaville?

—Quando, senhor?...?

—Quando, senhores capitalistas, que tanto dinheiro amea-lhães?...

E para quê?

—Para que os vossos herdeiros nem ao menos vos mandem pôr o retrato na sala de visitas pintado a carvão de canudo... Choram só no primeiro dia, que os outros são para estropiar o que vós, Arpagãos dos tempos modernos, não soubesteis aplicar em beneficio desta terra que se convergonha de ser uma das mais atraç-las no que diz respeito a melhoramentos locais.

E senão vejamos: tem Guimarães um bom Hotel? tem Guimarães uma boa casa de espectáculos? tem Guimarães um bairro operario? tem Guimarães uma cadeia que deixa de ser um albergue de tuberculos?

Tem Guimarães alguma coisa digna de respeito e de admiração dos seus visitantes, a não ser a Martins Sarmiento, os Bombeiros Voluntarios, o Tesouro da Colegiada e pouco mais?...

E' doloroso confessar: não tem, não!

Que dizeis a esta indiferença, ó gente de Guimarães? Falai, dizei!...

Achais bem que se venha a Guimarães e que não haja aqui, pelo menos, um hotel regular e que para ir à Penha seja preciso gastar tanto como para ir daqui ao Bom Jesus ou ao Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo?

Não coreis, falai... que o vosso falar não terá graça, mas poderá valer alguma coisa em favor do bom nome da nossa terra. Falai...

Lêde e propagai

"A RAZÃO,"

Semanário republicano.

(E C O S)

O Iahô

Em todas as medidas tomadas pelo actual governo sobressai o desejo de debelar a crise que esmagou a meio a vida. Com a colaboração do Parlamento, muito se tem feito e mais se promete fazer ainda. D' que concluímos que ninguém pensaria em insurgir-se contra o ministério. Pois enganam - os. Quando temos um governo que trabalha, quando esse governo pode que se congreguem em volta d'ele todas as energias, para que a sua obra resulte eficaz, não - do cunho o sr. Cunha a propôr que os nacionalistas abandonem o parlamento. Mas que diabo quer o sr. Cunha? Está-nos a parecer que sua excelencia resolveu tornarse o árbitro da politica em Portugal. *Video lupum.

~

Ainda o Tesouro da Colegiada

Quando no ultimo numero do nosso jornal chamamos a atenção da illustrissima Direcção da Sociedade Martins Sarmiento para o perigo em que se encontra o Tesouro da Colegiada, outro intuito não nos moveu que não fosse o de pôr em salvaguarda essa obra valiosissima que são o nosso maior orgulho.

Não há de nos-a parte interesses, malquerenças ou ódios, e se falamos claro, para nada mais foi senão o desejo abrir os olhos aos que os trazem fechados — os capitalistas de Guimarães — sabido como é do dominio de todos que a estes só lhes interessam o seu bem particular, e não o bem-commun.

A ganância continua a ser filha de - tes cavalheiros, e porque há-de a illustrissima Direcção da Sociedade Martins Sarmiento estar em sobressaltos e apear com uma responsabilidade grande, sabendo, como sabe, que não se está em maré de sacrificios?...

—«Quem me avisa meu amigo é». Ou não será assim?...

~

Tarde... piaste

E' o que podemos dizer do «Comércio de Guimarães» de 1 de Abril. Aqui não se fez nenhuma campanha nem pró nem contra o sr. Arcebispo.

Provou-se apenas que os católicos de Guimarães, na sua maioria, são mais monarchicos que católicos. E essa prova é que o «Comércio» não pode desfazer, nem mesmo com a ajuda de todas as eodens de pão que comen.

Sobre o não alimouar questões poderiamos dizer ao «Comércio» que não seria com calúnias que lhe responderiamos, já porque não temos isso por hábito, já porque o «Comércio» não é capaz de desfazer uma só das afirmações feitas.

Mas os saluvalheques actuais do «Comércio» ao sr. Arcebispo vieram tarde de mais, e, quando outra coisa não tivessemos conseguido, conseguimos ao menos fazer lembrar ao «Comércio» o seu DEVER DE CATÓLICO, visto que não esquece o seu DEVER DE MONÁRQUICO.

Livros

Por intermedio do Ex.º Sr. José Jacinto Junior foram-nos oferecidos 2 belos opusculos editados pela «Sociedade Agricola e Industrial de Angola, Limitada» e que á mesma dizem respeito. Agradecemos e prometemos apreciar mais de espaço o trabalho espendido por um punhado de bons patriotas, que não se cansam de trabalhar pelo desenvolvimento da nossa patria de Angola.

Para não comentar

«Declarou-se um incêndio num cinema de Tacuba (Mexico), que victimou 82 pessoas, 26 das quais morreram.»

«Comércio do Porto», 4-4-1924.

A propósito transcrevemos uma parte do relatório de Guilherme Gomes Fernandes acerca do incêndio do Baquet, no Porto, ocorrido 36 anos, pondo adiante dos olhos dos senhores empresários a lugubre narrativa do que foi aquele monstro:

«Na parte do recinto contíguo à rua de Santo Antonio appareceu um montão de quarenta e tantos corpos, de mistura com o entulho das derrocadas.

Os primeiros cadáveres que chegaram causavam horror. Absolutamente irreconhecíveis, constituíam fragmentos de corpos carbonizados, e sem forma. Alguns mais completos tinham risos pavorosos nas ossaturas negras da face, esgares de demência ou alucinação, vagamente esboçados na cinza preta das caveiras.

Apareceram cadáveres em attitudes horrorosas de desespero, as mãos como que cravadas nas fontes, o arcaçouço arqueado e projectado para traz.

Algumas padiolas traziam apenas ossos, terra e visceras; outras, reunidas em monte, fragmentos de troncos.»

Instrução Primária

Movimento oficial

Foi distribuída pela Secretaria Geral do Ministério da Instrução a seguinte circular:

«A Comissão dos padrões da Grande Guerra, promovendo no próximo dia 9 a Comemoração do Esforço da Raça, deseja que em todos os estabelecimentos de ensino se realizem conferências explicando a alta significação política e moral da intervenção militar de Portugal na Grande Guerra e exaltando os nossos mortos illustres; deseja que Sua Ex.^a o Ministro espera ver satisfeito com a mais co-digna execução e a mais elevada comemoração. Outrossim, deve, ás 17 horas, ser observado o significativo silêncio de dois minutos.»

— O sr. Inspector do Circulo Escolar de Guimarães recomenda aos srs. Professores do mesmo Circulo a observância exacta da referida circular transcrita.

— Foi enviada para a Repartição de Finanças mais uma relação de multas applicadas pelo sr. Professor da freguesia de Serzedo, na importância de 160\$00, a quatro chefes de familia que não matricularam seus filhos na escola. Bem procedeu o zeloso professor, cumprindo a lei.

— Também pelo sr. Professor de Aódes, S. Romão, concelho de Fafe, foi mudado outro chefe de familia, cujo filho deixou de frequentar a escola sem motivo justificado. Bem andou aquele professor cumprindo zelosamente as disposições regulamentares. Foi enviada participação á Repartição de Finanças respectiva.

— Não vieram ainda aprovadas as folhas de vencimento dos professores relativas aos meses de Fevereiro e Março, o que representa uma cruel injustiça, que não tem justificação possível.

— Na grande Exposição Industrial e Agricola Concelhia foi conferida a classificação de «Medalha de Prata» aos trabalhos expostos pelas Escolas de ensino primário geral do concelho de Guimarães, o que foi comunicado, em 31 de Outubro último, á Inspecção Escolar em officio recebido em 28 de Dezembro.

Moreira de Sá

No Porto, onde vivem toda uma Vida de Arte e de Beleza, passando a entre o Ritmo e o Sentimento, acaba de falecer com a linda idade de 71 anos completos o sr. Moreira de Sá, Artista de Mérito e Professor illustre.

Vimaranense distinto, nasceu em Guimarães em 14 de Fevereiro de 1853, retirando para o Porto em criança.

Bernardo Valentim Moreira de Sá—era o seu nome—foi um incansavel trabalhador, vivendo para a Familia como para a Musica. Violinista consagrado, professor egrégio, o saudoso Moreira de Sá foi um dos primeiros, se não foi um dos maiores, musicologos dos ultimos tempos.

O illustre morto era, na pureza do termo, um sábio notavel, conhecendo bem os grandes musicos estrangeiros, a sua obra e, sobretudo, tendo estudado a historia e a filosofia da musica.

Espirito subtil, a sua figura insinuante era a de um apóstolo que se dignificou e engrandeceu á sombra dos seus admiráveis e fecundos exemplos de caracter e honestidade.

E' mais uma Gloria que Guimarães vê desaparecer; é mais um Nome que a Morte apaga, mas a sua Arte, o seu Sentimento ficam a immortalisá-lo nas rajadas doces da harmonia, do som e da cor...

A toda a sua illustre Familia apronta «A Razão» as mais sentidas condolencias.

Crónica Sportiva

Ha já muito tempo que não se publicava esta crónica. O seu autor, tendo começado a defender, como jogador do foot-ball, as cores alvinegras dum conhecido club vimaranense, entendeu ser seu dever suspender a publicação destas modestas crónicas com receio de poder parecer, ou até, vir a ser algo parcial.

Infelizmente, e por razões que desconheço, ainda «A Razão», (o nosso valente semanario que tanto pregou em defesa do desenvolvimento do sport vimaranense), não arranjou um substituto.

Felizmente que os outros jornais vimaranenses vão começando a dedicar, ainda que raras vezes, um bocadinho de boa vontade a favor do rejuvenescimento da raça da pelo desenvolvimento educação fisica. Os correspondentes dos jornais diários de Lisboa e Porto (salvo raras excepções) continuam não ligando importancia a tudo o que seja sport.

A imprensa, que nas democracias têm como dever (e bem honroso e bem levantado é esse dever) de formar e guiar uma opinião a favor de todas as ideias altruistas e benéficas e de indicar e aplaudir todas as boas correntes que se vão formando na opinião publica, condenando todos os erros ou exageros, não pode continuar neste quasi criminoso mutismo acerca do sport vimaranense, porquanto é um facto indiscutível o interesse e até o entusiasmo que em toda a cidade de Guimarães vem creando o desenvolvimento do sport, especializando o foot-ball.

Só os jornalistas vimaranenses ignoram que em Guimarães se inaugurou um lindo campo de jogos, onde se tem efectuado varios desafios de foot-ball, a que tem assistido muitas e muitas centenas de pessoas e que estes desafios tem sido disputados debaixo do maior entusiasmo não só por parte dos jogadores, mas também e muito principalmente por parte da numerosa assistencia. Mas se nos magoa essa attitude de tantos jornalistas, que diremos

nós dos correspondentes dos jornais desportivos, que, graças a Deus, se tem conservado em identico mutismo?!

Não pretendemos ferir ninguém, nunca tivemos essa intenção, mas seja-nos permitido constatar um facto triste e, num desabafo, lamentá-lo lealmente, fazendo votos para que todos melhor se competrem dos seus deveres. E foram estas as razões que em meu espirito mais influíram para com a mesma boa vontade antiga, a mesma independencia e o mesmo entusiasmo, continuar neste cantinho de «A Razão» estas desprezenciosas crónicas, que unica e simplesmente se destinam a fazer a propaganda do sport.

Desde a inauguração do Campo Desportivo José Minotes, assim chamado em homenagem ao grande sportman vimaranense desse nome, tem-se realizado bastantes desafios de foot-ball, de que por falta de espaço somente daremos os resultados. No dia da inauguração o Victoria foi derrotado por 4-0 pelo Sporting de Braga.

Os outros jogos tiveram os seguintes resultados: Victoria vence Oliveira Marins por 5 e 2; Victoria empata com o Grupo Desportivo Famaicense por 3 e 3; Victoria vence o Braga por 5 e 2 num jogo em que o dominou por completo; Victoria vence uma seleção de Nun'Alvares por 1: a 0; Victoria, com elementos do 2.º, vence o Amaranense por 5 a 1.

Em 2.ª categoria jogou o Victoria com o União ganhando por 4 e 0, e com o Académico ganhando por 4 e 1 e perdendo por 2 e 1 e ainda por desistencia.

No penúltimo domingo jogou-se em Braga o I Braga-Coimbra, ganhando esta ultima cidade por 2-1 depois de um desafio em que se demonstrou plenamente a sua grande superioridade. Do Victoria foi seleccionado o seu avançado-centro Armando Freitas, que jogou a meia esquerda da seleção de Braga e que confirmou em absoluto a opinião em que nesta cidade é tido como um magnifico avançado. Coube-lhe a honra de marcar o goal de honra do seu team.

A falta de espaço não nos permite a descrição do desafio e por isso só diremos que a 1.ª parte terminou com um unico goal a favor de Braga, caracterizou-se por um franco dominio de Coimbra e que na 2.ª parte o dominio não pertenceu a nenhum dos grupos, não marcando Braga em virtude de todas as suas avançadas serem conduzidas somente pela sua direita, não sabemos com que fim.

Dos teams diremos o seguinte: Coimbra—Bom Keeper, boas defesas, magnificas meias-defesas e avançadas com muita combinação, mas falhos de energia.

Braga:—Lila teve uma tarde magnifica; Romão mostrou-se um grande jogador; Ceará regular; Armando e Simões Dias bons. Os outros jogadores, talvez numa má tarde, estiveram inferiores.

Vitória Sport Club

Assembleia Geral

São convidados os socios deste Club, a reunirem na sala das sessões da Associação Artistica—Rua de Gil Vicente, no dia 13 de abril pelas 10 horas para tratar de assuntos importantes a este Club.

Guimarães, 28 de Março de 1924.

O Secretario,

Afonso Lerves de Macedo Doria.

Os grandes empreendimentos coloniais

E' dever de todo o cidadão contribuir na medida das suas forças para o engrandecimento do Pais.

No momento critico que atravessamos esse dever reveste-se duma forma imperiosa, que a todos obriga, sem distincção de classes, politica ou religião.

Chegou o momento de unir filicras, bem cerradas e firmes, não como soldados arregimentados para uma guerra de destruição, mas como obreiros consciences dum grande objectivo a realizar: o ressurgimento da nossa querida Pátria, deste Portugal que foi tão grande pela sua expansão de outrora e que o é ainda hoje pelas suas manifestações vitais, por vezes desordenadas, mas sempre grandes e generosas.

Nós sabemos que existem muitos valores perdidos, porque se deixaram vencer pelo desanimo, sem esperança num futuro melhor, prê-os dum sentimento fatalista, para quem um dia de sol num campo de flores, ou um riso de criança se apresentam sempre como sombra tumular, gleba de gelo, ou dobre de finados.

Pois é necessário que todas essas energias adormecidas, despertem duma vez, contribuindo materialmente ou moralmente para o bem estar da Pátria.

Estas ligeiras impressões que deixamos confiadas ao papel, foram-nos sugeridas pela leitura de tres volumes de propaganda da Sociedade Agricola Industrial de Angola Ltda., empresa colonial que pretende effectivar um programa interessantissimo de colonização e exploração agricola e industrial.

Os seus organizadores não são dos que se deixaram absorver pela atmosfera de interesses baixos e mesquinhos, que caracteriza o momento actual.

Muito pelo contrario, o seu empreendimento é cheio de intuitos patrióticos, e houve o cuidado de aliar ao interesse pessoal, os altos interesses do Paiz.

Fixando a base principal do seu objectivo, na exploração de 150.000 hectares de terreno, parte no Quanza Sul, parte no planalto de Malange, zonas privilegiadas da nossa riquissima provincia de Angola, esta Sociedade antes de iniciar os seus trabalhos de exploração, tem vindo estudando todas as modalidades do problema que se propoz desenvolver, de forma a assegurar a maior eficiencia dos seus processos.

Neste momento está tratando da sua financiamento e é de prever que a emissão do seu papel será largamente coberta, atendendo á forma inteligente e honesta como tem orientado a sua propaganda.

Agradecimento

Aos abaixo assinados, sendo-lhes impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que com tanta dedicacão os auxiliaram na extincção do incêndio de que foram victimas no dia 27 de Março último, bem como a

«A Bazão»

Ea.^{mo} Sr.

todas aquelas que se dignaram procurar confortar as pessoas de familia, naquele trágico momento, fazem no por este meio testemunhando assim a sua profunda gratidão, sendo todos dignos da sua maior consideração e respeito.

A' briosa corporação dos Bombeiros Voluntários, á dignissima autoridade administrativa, á secção da Guarda Republicana e regimento de Infantaria 20, que com tanta abnegação vieram em seu auxilio, o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 4 de Abril de 1924.

Neves & C.^a, Limitada.

Vida associativa

Sociedade Martins Sarmiento

Homenagem ao Dr. Alberto Sampaio

Realisa no próximo dia 7 do corrente uma conferencia, na sede desta Sociedade, o illustre escritor Dr. Jaime de Magalhães Lima, subordinada ao titulo:—«Alberto Sampaio e o significado dos seus Estudos na interpretação da historia nacional».

Agradecemos a gentileza do convite.

Circulo Católico

Conferência social-religiosa :::::

Realiza, no proximo dia 10 do corrente, quinta feira, pelas 21 horas, num dos vastos salões da V. O. T. de S. Francisco, uma conferencia o sr. Fernando de Souza (Nemo), illustre jornalista e uma das mais categorizadas figuras do Catholicismo em Portugal.

O tema, que é palpitante, versará sobre a hora social e a cristianização da sociedade.

Agradecemos o convite.

Edital

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Guimarães.

Nos termos do disposto no Art. 72 da Lei n.º 83 de 7 de Agosto de 1923, applicavel por virtude do disposto no art. 123, faço saber que na secretaria da Camara Municipal de Guimarães, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, se acha patente ao publico, durante oito dias, como dispõe o Art. 71 da mesma Lei, a conta geral da referida Camara, relativa ao ano de 1923.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, 2 de Abril de 1924.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.